

RELATÓRIO EXECUTIVO

A INTERVENÇÃO FEDERAL NAS REDES

PERÍODO DE ANÁLISE: 13 MAR. A 20 MAR.

1. Sumário-Executivo

- ❖ O debate, no Brasil, sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro somou, entre as 10h do dia 13/03 e as 10h do dia 20/03, **205,6 mil menções no Twitter (aumento de 120% em relação à semana passada, impulsionado pela repercussão do assassinato de **Marielle Franco**)**;
- ❖ A comoção por Marielle **muda o foco do debate sobre a intervenção, com maior presença de opositores à intervenção do que de defensores**;
- ❖ Os grupos de solidariedade à vereadora (rosa, com 40,7% do debate; e vermelho, com 22,3%) criticam a polícia, a guerra às drogas, o governo federal e a desigualdade, como **elementos que contribuem com a violência**;
- ❖ Já o grupo de apoio à intervenção, com apenas 16,7% do debate, **questiona estatísticas de violência no país e no Rio**, a falta de "repercussão" da morte de policiais e de outros acontecimentos trágicos de cidadãos comuns;
- ❖ O debate relacionado à Câmara mobilizou **1,2 mil postagens** (aumento de 25%). As menções tratam, principalmente, da postagem de um deputado;
- ❖ No Rio de Janeiro, o tema mobilizou **57,8 mil menções (aumento de 64%)**, sendo as palavras mais usadas **"marielle"** e **"intervenção"**, e as hashtags, **#mariellepresente** e **#justiçaparamarielle**;
- ❖ No debate local, destaque para posts que destacam aspectos do perfil de Marielle – negra, moradora de favela, vereadora mais votada e relatora de comissão externa da intervenção – para salientar a gravidade do assassinato, **relacionando-o ao momento da intervenção**.

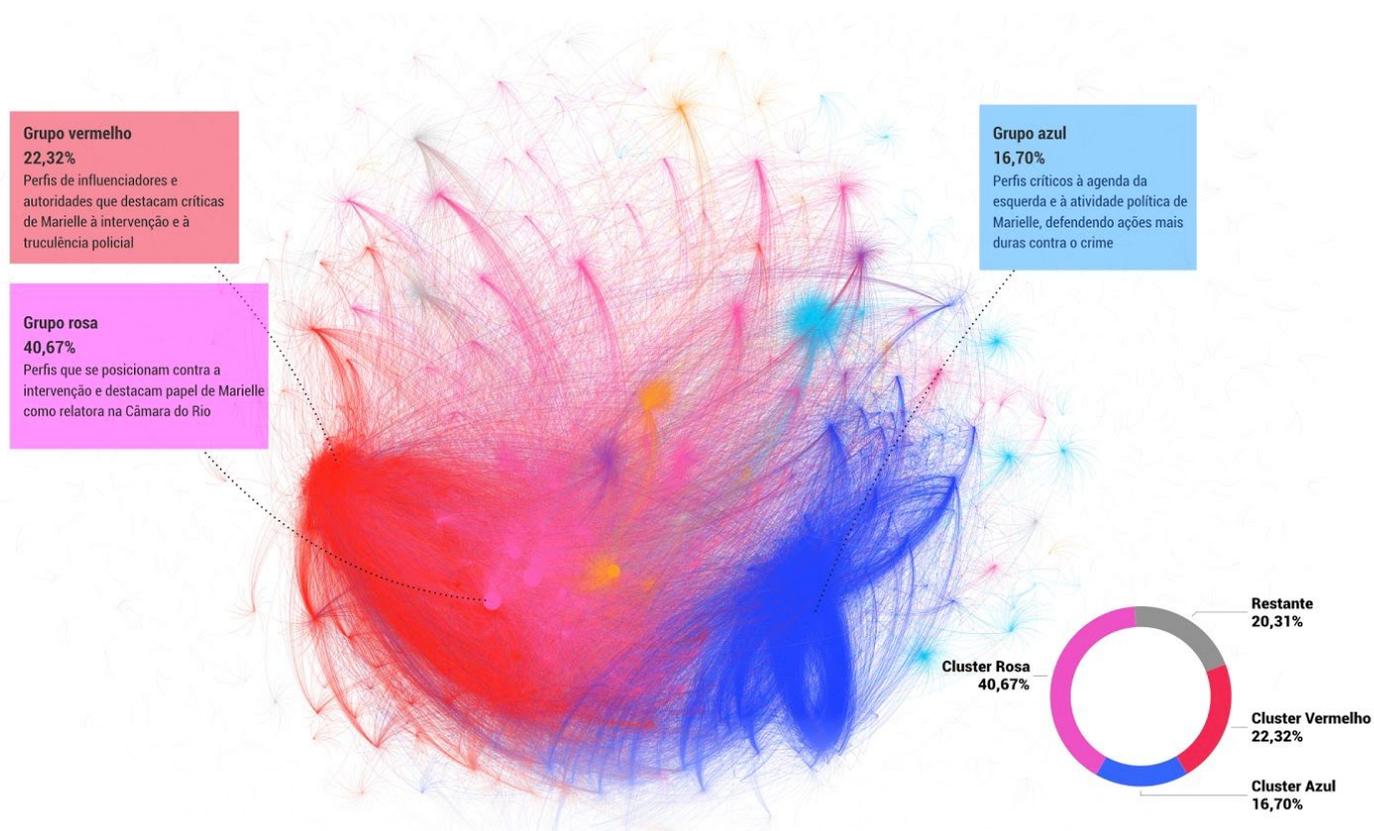
2. O debate no Brasil

O debate no Twitter sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, que completou o seu primeiro mês na última sexta-feira (16), somou **205,6 mil menções** entre as 10h do dia 13/03 e as 10h do dia 20/03. **O volume é quase 120% maior do que o da semana anterior, quando a FGV DAPP coletou 93,6 mil menções entre as 10h do dia 06/03 e as 10h do dia 13/03.**

Mapa de interações sobre a intervenção federal

Período de análise: 14h de 12/mar às 14h de 19/mar | Fonte: Twitter

199.304 retuítés



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

A comoção com o assassinato da vereadora Marielle Franco alterou, em forte medida, o debate sobre a intervenção esta semana. Transferiu-se o enfoque das discussões no Twitter, a partir da noite de quarta-feira (14), ao **impacto da morte de Marielle na conjuntura de atuação dos militares no estado, assim como à leitura sobre as razões que levaram ao crime.** A polarização entre opositores e defensores da intervenção, portanto, se manteve – sob a ótica das críticas à violência policial e à violação de direitos, agendas de Marielle, contra a reiteração da importância da presença militar no Rio para combater a criminalidade.

Assim como no debate geral sobre Marielle, predominam no mapa de interações manifestações de apoio à vereadora, com maior presença de opositores à intervenção do que de defensores. Os **clusters rosa (40,7%) e vermelho (22,3%)** concentram os grupos de solidariedade à vereadora do Psol, sendo o rosa com maior predomínio de influenciadores da sociedade civil e cidadãos comuns, que fazem críticas à polícia (e aos milicianos), à guerra às drogas, ao governo federal e à desigualdade no país como elementos que contribuem com a violência, também rebatendo a divulgação de informações falsas sobre Marielle nas redes sociais; o vermelho tem conteúdo discursivo semelhante, mas organiza o engajamento de maior militância político-partidária, assim como influenciadores da imprensa e de celebridades alinhadas à esquerda.

O **núcleo em azul**, com o aumento de manifestações sobre a intervenção federal, em função do assassinato de Marielle, perdeu espaço na discussão, reunindo **apenas 16,7% do grafo.** Nesse grupo, permanece um debate de forte apoio à intervenção e às Forças Armadas, com o questionamento sobre os dados gerais de violência no país e no Rio, a falta de "repercussão" da morte de policiais e de outros acontecimentos trágicos de cidadãos comuns. A morte de Marielle fez com que o grupo destinasse atenção, ainda, à atuação cotidiana de policiais, com mais elogios às forças de segurança em geral, e não apenas ao Exército.

Os demais grupos, sem a mesma organização de atores e temas, se orientam em torno de tuítes de muito impacto na semana: **em laranja (7,6%),** a principal postagem relaciona a

morte de Marielle à execução, por policiais, de pessoas que se opõem à corrupção e denunciam abusos; **em azul-claro (4,6%)**, é um tuíte de humor sobre os resultados da intervenção, interagindo com perfis à direita e à esquerda da discussão.

2.2. A Câmara no debate

O debate no Twitter sobre a intervenção federal relacionado à Câmara dos Deputados mobilizou, no período analisado, 1,2 mil postagens (cerca de 0,6% do debate no país sobre o assunto). Na comparação com o relatório anterior, houve **aumento de 25% no volume**, quando foram registradas 960 postagens. A maior parte das menções refere-se [ao deputado que divulgou notícias falsas a respeito de Marielle](#) e [ao repasse de R\\$ 230 milhões da Câmara dos Deputados ao Ministério Extraordinário de Segurança Pública](#).

As menções ao **Observatório Legislativo do Estado do Rio de Janeiro (Olerj)** somam 21 postagens e se referem [à reunião de integrantes do órgão com o interventor federal e o secretário de segurança](#).

2.3. Debate regional

Cerca de 28% da discussão geral sobre a intervenção federal está concentrada no próprio estado do Rio: 57,8 mil menções. São Paulo (23%) e Minas Gerais (8%), estados que fazem fronteira com o estado, são os outros dois que mais participam da discussão. No entanto, o Espírito Santo apresenta apenas 1% do volume de menções associado ao tema: 2 mil tuítes no estado.

3. O debate no Rio de Janeiro

No estado do Rio de Janeiro, observa-se que o tema mobilizou, no período analisado, **57,8 mil menções**. Registrou-se um pico de menções às 23h do dia 14/03, com mais 2,8 mil postagens por hora (ou 47 postagens por minuto). Esse pico aconteceu menos de duas

horas após a morte da vereadora do Rio Marielle Franco (PSOL), no Estácio, no Centro da cidade. O volume de menções ao tema, dentro do estado do Rio, aumentou em comparação com esse volume na semana anterior, **cerca de 64,2%**. O gráfico a seguir mostra que o volume de menções no período analisado.

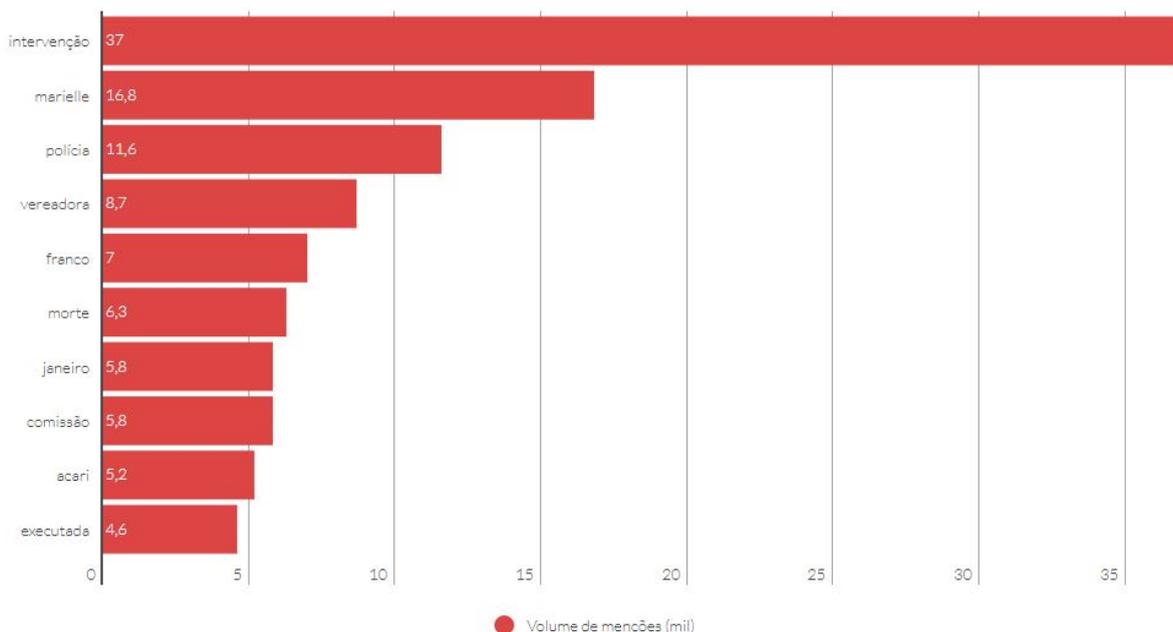
Debate regionalizado no Twitter sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro (10h de 13 às 10h de 20/03)



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

O debate desta semana se concentrou [no assassinato de Marielle e nas implicações do caso para a intervenção](#). Durante o período analisado, o nome da vereadora (“**Marielle**”) aparece em 16,8 mil postagens, sendo a segunda palavra mais usada no debate (em 29%), ficando atrás somente de “**intervenção**”, que aparece em 37 mil postagens (ou 64%). Além dessas, destacam-se as palavras “**vereadora**”, “**morte**” e “**executada**”, que aparecem em 8,7 mil, 6,3 mil e 4,6 mil postagens (ou 15%, 11% e 8%), respectivamente, como indicadoras do teor do debate. O gráfico abaixo mostra as dez palavras mais usadas em toda a discussão.

Palavras mais usadas no debate regionalizado sobre intervenção federal na segurança pública do Rio (10h de 13 às 10h de 20/03)



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

O Ministério da Segurança Pública mobilizou 2,6 mil postagens no debate regionalizado. A maior parte das menções também aborda a morte de Marielle, comentando [declarações ou atuações do ministro da Segurança, Raul Jungmann, sobre o caso](#).

3.1. Emojis e hashtags mais usadas

Das quatro hashtags mais usadas durante o período analisado, duas se referem à morte de Marielle, **#mariellepresente** e **#justiçaparamarielle**, aparecendo em cerca 1,16 mil e 580 postagens (ou 2% e 1% do debate), respectivamente. As hashtags **#intervençãoóéfarsa** e **#intervenção** aparecem em cerca de 570 postagens cada (em 1%).

3.2. Tuítes com maior interação

Dos dois tuítes mais compartilhados durante o debate, com cerca de 10,7 mil retuítes cada, um deles estabelece relações entre [o assassinato de Marielle e o fato de ela ter sido nomeada, dias antes, como relatora da comissão da Câmara de Vereadores para acompanhar a intervenção](#) e o outro insinua [casos de corrupção na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro](#). Além disso, outros tuítes mais compartilhados, comentados e citados mencionam [a morte de uma criança durante um tiroteio no Complexo do Alemão, bairro na Zona Norte do Rio, no dia 16/03](#).

3.3. O teor do debate

O evento da morte da vereadora Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes mobilizou de forma significativa o debate nas redes no período analisado. Entre as postagens há diversas menções [à denúncia que a vereadora fez sobre a ação de policiais militares na favela de Acari](#); além disso, é citado [o fato de ela ter feito parte da comissão que vai acompanhar a intervenção federal no Rio de Janeiro](#). Também é destacado seu perfil como [mulher, homossexual, negra e oriunda de favela](#), e como [uma das vereadoras mais votadas](#), tendo grande visibilidade.

A posição em relação à atuação da polícia militar aparece em muitas postagens; enquanto perfis expressam que [a morte de Marielle foi uma execução devido às suas críticas de truculência em ações em favelas](#). Há também postagens que colocam que [a morte de Marielle não pode ser uma justificativa para a necessidade de intervenção militar](#). Alguns internautas mencionam que [as pessoas devem ficar atentas ao cenário da intervenção e da morte de uma vereadora de oposição](#). Em contrapartida, já há respostas de perfis de [políticos que se colocam a favor da intervenção e críticos às postagens que pedem o fim da polícia militar](#).

Entre os perfis mais comentados, está a conta oficial do presidente Michel Temer. Em uma das postagens, destaca-se que a [morte da vereadora é um atentado ao Estado de direito e à democracia](#).

As notícias da [morte de uma criança e de uma mulher em um tiroteio no Complexo do Alemão](#) e do [tiroteio da Rocinha](#), aparecem, ainda que em menor proporção, entre os perfis mais comentados e com maior alcance de seguidores.

4. Considerações finais

O debate nas redes sobre o tema da intervenção federal ficou fortemente permeado pelo evento da morte da vereadora Marielle Franco. Importante compreender que não apenas a notícia da sua morte, mas também informações do perfil da vereadora e de sua atuação política influenciaram a discussão nas redes sobre as implicações do caso para a intervenção.

A polarização, já observada nos relatórios anteriores, também se expressa no caso da morte de Marielle. Se por um lado há menções que colocam sua morte como uma reflexão de que a intervenção não é a solução, com críticas ao papel da polícia e ao excesso de poder dado aos militares, por outro há várias manifestações que consideram o caso mais um indício da necessidade da medida no atual cenário de violência no estado do Rio de Janeiro.

Deve se destacar que, devido à suspeita de envolvimento de policiais no caso, repercutem discussões direcionadas, principalmente, para a figura da Polícia Militar e para a questão da impunidade. Além disso, a representatividade de Marielle como uma figura pública e ativista de diferentes frentes de direitos humanos também é ressaltada e debatida nas redes.